



Editorial

O editorial que orientou esta edição da revista *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo* teve como proposição discutir e apresentar o uso dos espaços públicos da cidade, além da importância da vida coletiva e pública da cidade, e da arquitetura que constrói a cidade e ampara suas dinâmicas.

Os dois primeiros textos desta edição afirmam a importância de atores pertencentes a determinados espaços e discutem a participação destes em mapeamentos, cartografias, relatos, experiências na história e na ação de projeto.

Grete Soares Pflueger e Luísa Pflueger de Farias, em “Aldeias indígenas na cartografia europeia do Maranhão”, tratam da presença indígena e da demarcação de aldeias no Maranhão. Essa presença foi mapeada sem revelar conflitos ou disputas e tinha como principal objetivo criar subsídios para a dominação e colonização. Segundo as autoras, a representação dos indígenas foi subjugada a interesses que evidenciam a marcação dos territórios e não documentam nem compreendem as formas de ocupação e resistência no território pelos povos originários. A pesquisa busca reconhecer a visibilização da presença indígena na cartografia europeia, por meio de sua localização, de modo a reconhecendo o papel dos povos originários na formação das cidades brasileiras.

Em “Memória, gestão, políticas culturais e inclusão no caso da Vila Itororó”, Thais Luppi Cardoso e Ana Maria Wilhelm contam a história das transformações arquitetônicas, econômicas e sociais da Vila Itororó, no bairro histórico do Bexiga, em São Paulo. O relato evidencia diferentes experiências ao costurar os usos e interesses patrimoniais da história da vila, de habitação a centro de cultura. As autoras propõem questões concernentes ao debate sobre “como” realçar a voz dos diferentes atores e valorizar todas as faces da história responsáveis pela memória da Vila Itororó.

Algumas das pesquisas relatadas e analisadas em alguns dos artigos científicos se estruturam a partir de métodos. Um dos artigos se organiza a partir da estatística. Os demais valorizam as práticas sociais e envolvem a participação do pesquisador – seu corpo, suas palavras e sua interação.

O artigo “Complexo Esportivo de Deodoro/Rio de Janeiro: percepção de segurança e o uso dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos”, de Gabriela Costa da Silva, analisa a segurança no Parque Olímpico do Rio de Janeiro,





Complexo Esportivo de Deodoro, sede da Olimpíada de 2016, com vistas a um aumento do uso das instalações, dos espaços públicos. Para atender ao objetivo proposto, a autora realizou a coleta de dados em duas etapas, nomeadamente: levantamento de arquivo e levantamento de campo. Para tanto, utilizaram-se questionários e entrevistas realizados *on-line*, cujos dados foram analisados por um programa estatístico.

O foco do artigo “A rua como lugar de apropriação e experiência: o caso da Vila Belga em Santa Maria, no Rio Grande do Sul”, de Milena Rubin Magoga, Josicler Orbem Alberton e Verônica Garcia Donoso, é o método capaz de acolher, considerar e cartografar para observar e compreender, com o raciocínio e o corpo, o uso e a experiência do espaço público da rua no estudo da Vila Belga em Santa Maria.

No texto de Anelis Rolão Flôres, Clarissa de Oliveira Pereira e Francisco Queruz, “Mapeando Memórias: o projeto interpretativo como ferramenta de preservação”, o método também tem um valor fundamental na busca da construção de um projeto interpretativo e uma trajetória de ações acadêmicas extensionistas do Centro Histórico de Santa Maria, com o intuito de estruturar ações atuantes de educação patrimonial.

Em “As práticas sociais da mobilidade e o espaço público no entorno da Estação Jardim Helena-Vila Mara”, Rodrigo Morganti Neres aborda as práticas da mobilidade como deslocamentos e promoção de dinâmica urbana na Estação do jardim Helen-Vila Mara, como lugar, e as práticas sociais que ocorrem nos espaços públicos de seu entorno. O autor defende a ideia de que a mobilidade urbana não demanda um estudo simplista, mas sim complexo, que envolva a transdisciplinaridade. Da mesma forma, traz a questão de que o movimento se transforma porque depende das práticas sociais de corpos no espaço e se ancora em infraestruturas e arquiteturas urbanas.

Outras duas pesquisas elaboram suas análises e percepções a partir da memória que remanesce em exemplares arquitetônicos, além da memória que em projeto trata e evoca elementos ausentes da cidade.

No artigo “Histórias, memórias e reminiscências: a Vila Operária em Maringá, no Paraná”, Gabriela Gimenes Manhoni, Aline Beatrís Skowronski da Silva e Ricardo Dias Silva tratam da arquitetura de madeira reminescente na Vila Operária de Maringá que conecta à história do bairro o seu papel na construção das identidades. A arquitetura e sua potência cultural constroem não apenas espaços individuais e coletivos, mas também públicos, por, em conjunto, organizarem um espaço urbano singular que se reconhece na vila.





Carolina Ferreira de Carvalho, “Das vozes de Veneza: uma questão de memórias, espectros e espaço”, aborda os espectros e espaços de Veneza que se formam também pelas memórias e que reforçam vínculos de pertencimento. O artigo trata do projeto de Peter Eisenman, a “praça do Cannaregio”, de 1978, que se apresenta pela ausência física, pela memória que evoca o projeto do Hospital de Veneza de Le Corbusier (1965) e a manifestação da prisão de Giordano Bruno (1592). No não apagamento de eventos sem presença física que fazem parte da memória histórica de Veneza, o artigo considera que as bases conceituais, virtuais e espectrais do projeto de Peter Eisenman “espacializam essa *outra Veneza*”.

OUTRAS PESQUISAS

Os três artigos apresentados a seguir destacam o papel singular da arquitetura na criação de espaços coletivos e públicos efêmeros: o hospital de campanha e as alegorias dos desfiles de carnaval.

O artigo “A evolução dos hospitais de campanha no Brasil: uma linha do tempo de eventos críticos”, de Amanda Pereira Rodrigues Moura e Luciana Nemer Diniz, trata de estruturas coletivas e públicas, e discute a necessidade de, após a pandemia de covid-19, o Brasil continuar a desenvolver políticas, projetos e práticas que promovam respostas e estratégias, e criem soluções flexíveis e inovadoras na arquitetura de estruturas emergenciais.

Gleuson Pinheiro Silva, autor de “Alegorias possíveis: projeto de carros alegóricos nas divisões inferiores do carnaval de São Paulo”, apresenta elementos de concepção e elaboração de projeto por meio de croquis, representações bidimensionais e tridimensionais, fotografias de maquetes e construção dos carros alegóricos, e aborda os métodos utilizados para alcançar o paradigma da grandiosidade dos desfiles estabelecido no contexto do Grupo Especial.

O último artigo discute a região metropolitana de Ribeirão Preto a partir da Constituição Federal de 1988.

Em “Região metropolitana sem metrópole: o caso de Ribeirão Preto e seus fatores estruturantes”, Fabiana Mori e Jeferson Tavares explicam que, após a Constituição Federal de 1988, houve o reconhecimento de novas e múltiplas características de conformações, diferentemente das regiões metropolitanas originadas da Lei Complementar nº 14, de 1973. A partir dessa constatação, os autores abordam algumas particularidades desse novo quadro metropolitano à luz do estudo da região metropolitana de Ribeirão Preto.

Maria Isabel Villac

Rafael Schimidt

